



João Nogueira concede entrevista para “páginas azuis” da IstoÉ Dinheiro

João Pinheiro Nogueira Batista, presidente do Conselho de Administração do IBRI, concedeu entrevista exclusiva para o jornalista Marcio Kroehn da editoria das “Páginas Azuis” da Revista IstoÉ Dinheiro (data de capa - 5 de março de 2008). Na entrevista, Nogueira Batista debateu sobre temas como: a importância da profissão de Relações com Investidores, a atual fase do mercado de capitais e a crise da economia estadunidense, entre outros assuntos.

Confira a entrevista na íntegra ou [clique aqui](#)

JOÃO PINHEIRO NOGUEIRA BATISTA

"O mercado de capitais é cruel"

POR MARCIO KROEHN

O espaço para amadores no mercado de capitais está cada dia menor, defende o economista João Pinheiro Nogueira Batista, presidente do conselho do Instituto Brasileiro de Relação com

Investidores (IBRI). As empresas que correm demais para abrir o seu capital serão punidas no preço de seus ativos. Os investidores que comprem papéis sem critério terão um nível alto de estresse quando o mercado acionário sacudir. E os executivos das empresas, dos bancos e das corretoras que saírem da linha, usando informações privilegiadas em benefício próprio, serão punidos pela Comissão de Valores Mobiliários. A decisão da CVM, na terça-feira 26, de inabilitar por cinco anos ex-executivos da Sadia, mostra que o xerife está mais atento do que nunca. “É uma demonstração de que a CVM vai agir para garantir um mercado sério”, afirma Nogueira.

DINHEIRO – O bom momento da bolsa passou?

JOÃO PINHEIRO NOGUEIRA BATISTA – *Não, claro que não. O mercado de capitais veio para ficar. Não é porque está ocorrendo uma crise, muito mais internacional do que local, que o momento passou. Está ocorrendo uma barriga. É normal.*

DINHEIRO – Qual é a lição da forte volatilidade do início de ano?

BATISTA – *A estabilização macroeconômica, o balanço de pagamentos mais forte e as reservas internacionais mais elevadas permitem ao País passar por momentos de crise internacional sem grandes solavancos. A queda da bolsa não teve nenhum efeito maior sob o ponto de vista de balanço de pagamentos e de inflação. Está tudo sob controle. O mercado de capitais se aproveitou da estabilização a partir do final de 2003.*

“A punição (no caso Sadia) é importante para assegurar o conforto para os investidores”

DINHEIRO – Está mais maduro?

BATISTA – *O mercado de capitais cresceu muito, mas precisa crescer muito mais para se consolidar como uma fonte fundamental de financiamento para as empresas. A renda fixa ainda é incipiente, há pouca liquidez no mercado secundário. O crescimento do mercado faz parte da equação democrática. O setor privado tem que ficar cada vez mais independente do financiamento público. Então, o mercado de capitais vai assumir cada vez mais a sua função de reciclar recursos. Dos pólos excedentes para os que precisam. No Brasil de antigamente, só havia o setor público como fonte financiadora e os bancos, que têm limitações de prazo e de risco. Então, é fundamental que tenhamos um mercado de capitais atuante e que possa servir como fonte de financiamento sustentável para o crescimento da economia.*

DINHEIRO – Os investidores já estão seguros com um mercado que exige correr mais riscos?

BATISTA – *A educação para o investidor pessoa física melhorou muito. A bolsa continua fazendo projetos de divulgação, existem entidades atuantes, como o Instituto Nacional dos Investidores (INI). As corretoras, de um modo geral, estão atuando de forma mais responsável. O conforto principal que existe hoje para o investidor pessoa física é que a bolsa é de um tamanho importante, com uma movimentação diária de quase R\$ 5 bilhões. Alguns anos atrás, tinha quatro ou cinco grandes que manipulavam a bolsa. Era arriscado, como pequeno investidor, entrar e ficar ao sabor desses poucos investidores.*

DINHEIRO – O mercado acionário não se desenvolveu muito mais rápido que os órgãos reguladores? Nos Estados Unidos, a SEC age rápido nas punições aos infratores.

BATISTA – *Acho que não. A CVM tem reagido muito bem e respondido às demandas do mercado. Nos últimos anos, não foi um obstáculo aos IPOs e ao mercado secundário. Ao contrário, foi um agente positivo. O mercado não tem do que reclamar da CVM.*

DINHEIRO – O ex-diretor da Sadia Luiz Gonzaga Murat Jr. fez um acordo com a SEC há um ano e somente agora foi julgado pela CVM.

BATISTA – *A CVM foi rápida em identificar o problema. Mas aqui o rito processual da Justiça é mais lento. Nos Estados Unidos, é mais rápido e permite acordos. Nesse ponto, o Brasil precisa avançar. É um fenômeno geral do Judiciário brasileiro.*

DINHEIRO – Murat Jr. e Romano Ancelmo Fontana Filho ficarão cinco anos sem exercer cargos de administração ou de conselheiro fiscal em companhias abertas. O que isso significa?

BATISTA – *A decisão é emblemática para o mercado. Mostra que o órgão fiscalizador está atento à nova fase e, ao perceber indícios de informação privilegiada, tomará as medidas necessárias. É uma demonstração de que a CVM vai agir para garantir um mercado sério. O resultado é importante para assegurar o conforto para investidores e empresas.*

DINHEIRO – Na venda do Grupo Ipiranga para a Petrobras, Braskem e Ultra, no ano passado, foi identificado um vazamento de informação. A CVM segurou as negociações para apurar o vazamento?

BATISTA – *Não é que segurou. Até onde eu sei, esse processo está em investigação. Mas eles não são simples. Não é fácil identificar o que é uma suposição de vazamento de informação e efetivamente comprovar que houve um vazamento. Não é das coisas mais óbvias.*

DINHEIRO – Os departamentos de Relações com Investidores das empresas estão preparados para a nova fase da bolsa?

BATISTA – *As empresas mais antigas do mercado de capitais estão mais preparadas. O processo educativo das companhias e de todas as pessoas envolvidas com informações sigilosas foge do espectro da área de RI. Isso requer educação e entendimento do que é o próprio mercado. Cabe à empresa estar em um estágio diferente. Existem companhias com um vínculo mais estratégico com o mercado de capitais. Mas, como é típico do capitalismo, existem as mais oportunistas. Nessas, o processo cultural é mais difícil.*

DINHEIRO – O sr. concorda que muitas empresas tiveram mais pressa em cuidar da estréia na bolsa do que trabalhar a governança corporativa?

BATISTA – *Isso de fato existe. Governança corporativa não é só copiar e fazer um estatuto que atenda aos requisitos do Novo Mercado e achar que resolveu o problema. Ao contrário, é todo um problema cultural interno. É assegurar que a governança funcione e atenda a um objetivo estratégico que foi predefinido. Essa dimensão estratégica falta a muitas empresas. E o mercado de capitais é cruel. Funciona como um termômetro muito eficiente da performance de uma empresa, seja ela operacional ou de governança. Identifica no preço. Se o investidor se irrita ou acha que a empresa está sendo incorreta, ele pune no preço.*

DINHEIRO – O período de silêncio, imposto às empresas antes dos IPOs, não é rígido demais?

BATISTA – *Existe muita falta de compreensão sobre o que a CVM quer com o período de silêncio. Como isso não foi bem explicado, os advogados interpretam a legislação da forma mais defensiva possível e passam a recomendar aos seus clientes, às empresas, que o silêncio deve ser absoluto. Alguns recomendam até a suspensão das reuniões regulares com os analistas na Apimec. Não é isso que a CVM quer. Se uma empresa tem um rito, um processo sistemático de relação com o mercado, isso tem que ser mantido no momento de uma operação. O que não pode é surgirem posicionamentos fora da rotina normal. Estamos trabalhando com a CVM para fazer um esclarecimento sobre como deve ser o comportamento durante as ofertas.*

“Falta compreensão do mercado sobre o que a CVM quer com o período de silêncio”

DINHEIRO – Algumas empresas restringiram a participação dos flippers (investidores individuais que compram ações nos IPOs e vendem no dia da estréia) em suas ofertas. O que acha disso?

BATISTA – *Sou contra pensar em punição aos flippers. A especulação faz parte do mercado. Uns vão ganhar, outros vão perder, isso é parte do processo. Cabe à empresa, quando vai*

fazer uma operação, ter uma estratégia sobre o tipo de investidor que quer acessar, se prefere a pulverização ou o investidor qualificado. Mas não cabe ficar olhando para o resultado do dia seguinte. É um processo que deve ser visto sempre no longo prazo.

DINHEIRO – Este ano haverá tantas aberturas de capital como em 2007?

BATISTA – O volume não será o mesmo do ano passado. É normal que o mercado pós-crise fique mais seletivo. Os investidores estrangeiros e locais vão começar a olhar com um pouco mais de critério onde vão colocar seu dinheiro.

DINHEIRO – Como avalia o comportamento do banco central americano, o Fed, nessa crise?

BATISTA – O Fed agiu certo ao cortar os juros (de 4,25% para 3% ao ano). É interessante observar como o Fed também pensa em crescimento. Se vê o risco de uma recessão mais profunda, corta o juro para estimular a economia. Aqui, até pela herança da inflação alta, o BC é focado exclusivamente no problema de controle inflacionário.

DINHEIRO – A crise do subprime ainda pode tirar cadáveres da geladeira?

BATISTA – Não sei, é difícil dizer. Ainda podem aparecer problemas residuais. Os resultados ruins já vieram à tona com a publicação dos balanços das grandes instituições. E se a redução dos juros mais o pacote fiscal ajudarem o mercado americano de hipotecas a retomar o seu rumo, deve haver uma acomodação.

DINHEIRO – A provável recessão nos Estados Unidos, somada à eleição presidencial, pode influenciar a economia brasileira?

BATISTA – Este ano o efeito será pequeno. A eleição será no final do ano, então ficaria para o início de 2009. A política externa americana vai ser diferente, independentemente de quem for eleito. Para o bem do mundo, vai ser diferente da era Bush. Na questão comercial, os democratas têm fama de ser mais protecionistas que os republicanos. Mas o processo de negociação multilateral avança de forma lenta e não vai ser interrompido.

Coluna IBRI – Veiculada no Jornal Valor Econômico no dia 3/03/2008

O IBRI publicou sua coluna no jornal Valor Econômico no dia 03 de março passado (página B2). O tema da coluna é a “Demanda crescente no MBA de RI”.

Leia na íntegra ou [clique aqui](#)

Demanda Crescente no MBA de RI

O mercado de capitais brasileiro evoluiu de maneira significativa nos últimos anos em termos de liquidez, presença de novas empresas e aumento no volume de negócios. Nesse contexto cresceu a lacuna entre a oferta e a demanda por profissionais de Relações com Investidores.

O IBRI tem auxiliado as companhias abertas a suprir essa demanda por profissionais qualificados e disponibiliza informações -de forma gratuita- no site www.ibri.com.br no ícone “Oportunidades de emprego em RI”. O aumento de companhias abertas listadas na Bolsa de

Valores do Brasil, recorde em 2007, foi apenas um dos propulsores do crescente volume de trabalho que motivou a contratação de profissionais seniores e acentuou o preparo dos iniciantes.

Ao mesmo tempo, o número de inscrições no MBA Finanças, Comunicação e Relações com Investidores IBRI / FIPECAFI (Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras) é um exemplo da forte procura por especialização de qualidade. O curso - pioneiro no Brasil - que teve sua primeira turma em 2001, hoje, pela primeira vez na história vê duas turmas serem iniciadas, sem contar a perspectiva de abrir edição no Rio de Janeiro.

Além de acompanhar as tendências e as necessidades do mercado, o curso é uma excelente oportunidade para ampliar a rede de relacionamento que se estabelece, seja com colegas de sala ou professores. Estruturar a área de Relação com Investidores de uma empresa, treinamento na área de comunicação e marketing, visão global em negócios, o entendimento conceitual e operacional das diversas atividades relacionadas com o mercado são algumas das atividades propostas pelo MBA, além de amplo treinamento e exposição dos principais instrumentos e ferramentas utilizados no dia-a-dia da profissão.

A crise no setor imobiliário norte-americano trouxe para o mercado de capitais brasileiro o sinal amarelo da necessidade dos profissionais intensificarem a educação continuada para se ajustarem a um mercado mais competitivo e com menor disponibilidade de recursos para novos lançamentos de ações (IPOs). A economia brasileira se globaliza e os profissionais precisam com urgência se preparar para as mudanças na Lei das S/As e para a padronização contábil internacional (IFRS). Ao mesmo tempo, o mercado de capitais avança na abertura de perspectivas para novas companhias de menor porte no Bovespa Mais e há expectativa de aumento na liquidez dos instrumentos de renda fixa negociados em Bolsa.

Planejamento 2008/2009: a nova diretoria do IBRI se reuniu em São Paulo (SP) no sábado, dia 23 de fevereiro, e realizou produtivo debate sobre os novos desafios e as iniciativas que serão desenvolvidas para que a entidade continue contribuindo para a valorização da área de RI e para o aperfeiçoamento do profissional de Relações com Investidores. Aguardem novidades!

Agende-se: em parceria com a ABRASCA (Associação Brasileira das Companhias Abertas) – o 10º Encontro Nacional de Relações com Investidores acontecerá nos próximos dias 2 e 3 de junho. A edição de 2008 será pela primeira vez no hotel Gran Meliá WTC, em São Paulo, devido ao crescente interesse do público e a necessidade de maior espaço para expositores.

O evento discutirá formas para reduzir o grau de incertezas, apontar cenários para o profissional de RI do futuro e aperfeiçoar a cada dia os mecanismos de divulgação de informações como fatores que auxiliam a movimentação dos mercados e ajudam a reforçar a reputação da companhia. O Encontro em 2007 foi recorde em número de participantes (700) e em cobertura da imprensa. A edição de 2008 pretende superar as expectativas!

IBRI e Deloitte Touche Tohmatsu fecham parceria

A Deloitte Touche Tohmatsu, uma das maiores organizações na prestação de serviços de auditoria e consultoria, é a nova patrocinadora anual do IBRI. “Ter a Deloitte como patrocinadora do IBRI reforça a confiança que as empresas depositam no trabalho realizado pelo Instituto para o desenvolvimento do profissional de RI, da área de Relações com Investidores e do mercado de capitais”, ressalta Luiz Roberto Cardoso, assessor especial da Diretoria Executiva do IBRI.

Para Edgar Jabbour, sócio da Deloitte responsável por estratégias de mercado, a parceria com o IBRI representa para a Deloitte uma oportunidade de renovar o compromisso com a constante valorização da figura do profissional de Relações com Investidores. “Em um contexto de consolidação do mercado de capitais e de um aumento significativo do número de investidores individuais no País, a figura do RI adquire uma grande importância para o nosso ambiente de negócios”, afirma Edgar Jabbour.

IBRI participa da Newsletter da AMEC

O IBRI teve especial participação no boletim eletrônico da AMEC (Associação de Investidores no Mercado de Capitais) de março de 2008 na seção “Pelo Mercado”, em reportagem sobre a criação do CODIM (Comitê de Orientação para Divulgação ao Mercado) ao lado das demais entidades que compõem o Comitê, como ABRASCA, ANBID, ANCOR, APIMEC, Bovespa, CFC, IBGC e IBRACON. A reportagem que traz entrevista de Geraldo Soares -coordenador do CODIM- informa que juntas as entidades “buscam o consenso sobre as melhores práticas de divulgação de informações ao mercado, sempre com o objetivo de contribuir para seu desenvolvimento”.

Em entrevista para a reportagem do Boletim da AMEC, Soares destacou que “não existe, em nenhum lugar do mundo, um grupo de entidades de mercado como o CODIM, que se reúnem

para pensar de forma conjunta”, o que mostra o nível de amadurecimento do mercado de capitais brasileiro.

[Clique aqui](#) e acompanhe a entrevista na íntegra.

Geraldo Soares concede entrevista para a Rádio Eldorado

O presidente executivo do IBRI, Geraldo Soares, concedeu entrevista de 25 minutos para o programa “Palavra de Quem Decide” da Rádio Eldorado, no dia 1º de março passado. O apresentador Cal Francisco salientou que a entrevista foi bastante interessante. “Geraldo Soares conhece profundamente o assunto. Mais do que as perguntas, ele ampliou os temas e ofereceu possibilidade de fazer mais questionamentos”, observou. O apresentador Cal Francisco ressalta que um dos pontos altos do bate-papo foi o debate sobre o funcionamento do mercado de capitais do Brasil e exterior.

Ouçã a entrevista na íntegra, [clique aqui](#)

IBRI participa de curso para iniciantes no Mercado de Capitais

O IBRI marca presença na 16ª edição do “Curso de Introdução ao Mercado de Capitais” realizado pela APIMEC SP (Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento de São Paulo), entre os dias 03 a 14 de março de 2008. Regina Longo Sanchez, diretora executiva de Desenvolvimento Profissional do IBRI, realizou palestra no primeiro dia do curso sobre “A Importância dos Profissionais de Relações com Investidores”. A diretora do IBRI SP, Camila Mation Anker, mediou um dos painéis do curso, abordando os temas “Previdência Privada e Direito dos Acionistas não controladores”.

Além do Instituto, o curso conta com a participação da ABRASCA (Associação Brasileira das Companhias Abertas), ANBID (Associação Nacional dos Bancos de Investimentos) e IBGC (Instituto Brasileiro de Governança Corporativa) e acontece na sede da APIMEC SP. Ao todo, são 30 horas/aula, com palestras sobre temas básicos, além de debate sobre novidades do mercado de capitais.

Acesse o programa completo: [clique aqui](#)

IBRI inaugura Fórum na Revista Investidor Institucional

A edição de fevereiro de 2008 da Revista Investidor Institucional traz o Fórum IBRI, espaço reservado para divulgar as notícias do Instituto. A revista que cobre o mercado de investidores institucionais publicou os principais acontecimentos do Instituto no ano de 2007.

Sílvio Guerra publica artigo na Revista Investidor Institucional

O diretor do IBRI Minas Gerais e RI da Localiza Rent a Car S.A, Sílvio Guerra, publicou o artigo “Transformando Minas Gerais via Mercado de Capitais” na edição de fevereiro de 2008 da Revista Investidor Institucional.

Leia o artigo na íntegra:

Transformando Minas Gerais via Mercado de Capitais

*** Sílvio Guerra**

O IBRI (Instituto Brasileiro de Relações com Investidores) apóia o projeto da FIEMG (Federação das Indústrias de Minas Gerais) com a BOVESPA e a FDC (Fundação Dom Cabral) que objetiva identificar as empresas de Minas Gerais que tem, ao mesmo tempo, potencial e interesse de ir ao mercado de capitais para alavancar o seu crescimento.

O mérito do projeto é alertar para dois aspectos: o primeiro, a presença limitada de Minas Gerais no mercado de capitais: com parcela de 11% no PIB (Produto Interno Bruto) do país, a participação de Minas Gerais na Bovespa é pouco significativa com cerca de 7% do número de empresas, 5,3 % da liquidez e 3,6% do valor de mercado (dados de outubro de 2007).

O segundo ponto é a possibilidade de melhoria de competitividade das nossas empresas ao terem acesso a capital para melhorar seu “poder de fogo” e sua gestão. O acesso ao mercado de capitais trouxe empresas dos mais variados setores e tamanhos

e ampliou a possibilidade de consolidação em vários deles. O resultado do projeto mostrou 42 empresas com interesse e potencial para ir ao mercado.

O mercado empresarial mineiro tem pelo menos três características:

- 1- O perfil da maior parte das empresas do Estado de Minas Gerais é familiar onde a cultura da empresa deriva da figura do fundador e onde o controle das ações está majoritariamente concentrado na mão de poucos;
- 2- O processo de abertura de capital traz para essa cultura familiar aspectos e possibilidades de mudança que incluem a governança corporativa para processo de gestão e o maior índice de profissionalização para a busca de resultados e para a sucessão. E o mercado reconhece quando a empresa familiar se profissionaliza: entre o quarto trimestre de 2001 e o quarto trimestre de 2006 o índice de valorização de empresas familiares atingiu 500% de aumento, enquanto o do Índice Bovespa ficou em 200%.
- 3- Os resultados esperados por essas empresas pesquisadas são, de forma geral, positivos para alavancar o crescimento e perenizar a organização superando o desafio da sobrevivência de longo prazo. Menos de 15% das empresas familiares de maneira geral conseguem sobreviver sob o controle da família por mais de três gerações e, entre aquelas que sobrevivem, menos de 5% atingem retornos atrativos após a terceira geração.

A Valorização como Resultado do Processo

A profissionalização na empresa familiar visa a eliminar ineficiências passando pela reviravolta (“turn around”) promovida pelos grupos de investidores (private equity) que passam pela empresa e se antecipam ao IPO (oferta pública inicial de ações), abandonando a informalidade antiga e promovendo reduções de custo, alavancando o crescimento, melhorando a governança corporativa, exigindo a contabilidade auditada por terceiros, adotando processos de gestão de risco, utilizando veículos para a comunicação transparente dos resultados, além de manter integrantes profissionais e independentes no Conselho de Administração e a visão de profissionalizar processos dentro dos critérios das melhores práticas.

Esta “mudança” prévia no grupo empresarial antes do IPO já garante boa valorização.

Exemplos:

Empresa	Fundo	Entrada	Saída no IPO	Valorização (%)
Equatorial	GP Investimentos	2004	2006	2.707
Lupatech	GP Tecnologia	2003	2006	467
Dufry	Advent	2006	2007	60
BR Malls	GP Investimentos	2006	2007	213
Metalfrio	Artesia / Ervin Meritor	2004	2007	4.379
Cremer	Merrill Lynch	2004	2007	479
Fonte: Value Consultoria, em Revista Capital Aberto, Out 2007 p.15.				

O Perfil de entrada nos IPO's

O acesso à Bovespa foi ampliado com o Novo Mercado e com o Bovespa Mais: das 53 empresas que fizeram ofertas (até outubro de 2007) 33 apresentaram faturamento inferior a R\$ 500 milhões em 2006 e 21 arrecadaram menos de R\$ 200 milhões. Houve 7 casos de companhias que até 2006 tinham receita inferior a R\$ 50 milhões anuais. No total das empresas que entraram o faturamento foi de R\$ 38,7 bilhões em 2006 e a captação foi de montante pouco inferior com emissão de ações: R\$ 30,1 milhões.

Resultados Esperados

O futuro tende a nos trazer um mercado de capitais cada vez mais aberto (empresas de todos os setores), dinâmico (negociações de títulos e ADRs em qualquer Bolsa) e “corporatizado” (famílias abrirão mão do controle e o capital será pulverizado).

E nossas empresas têm que estar preparadas para esse Novo Mercado, o que significa um desafio. Como sabemos todo desafio traz junto com ele uma oportunidade. Vamos ficar com ela porque como dizem aqui em Minas “cavalo selado não passa duas vezes”...

- Silvio Guerra é Diretor Regional do IBRI-MG (Instituto Brasileiro de Relações com Investidores seção Minas Gerais)

IBRI apóia a realização do evento “Londres como opção de listagem”

O IBRI e a Revista Capital Aberto foram os apoiadores do evento “Londres como opção de Listagem”, que ocorreu em 26 de fevereiro passado, no hotel Grand Hyatt, em São Paulo (SP). O evento contou na abertura com apresentação de Chris Gibson-Smith, presidente da London Stock Exchange, que ressaltou a tradição internacional da city londrina e as possibilidades que se abrem para as companhias brasileiras com a perspectiva do Brasil alcançar o “investment grade” (grau de investimento). Graham Dallas, superintendente de Desenvolvimento de Negócios Internacionais da London Stock Exchange, enfatizou que as companhias brasileiras têm vantagens de se listarem na Bolsa de Londres em relação ao “custo maior da NYSE Euronext”. “O mercado londrino não está sujeito às rígidas normas determinadas pela SOX (Lei estadunidense Sarbanes-Oxley) que tem elevado custo de adaptação”, afirma Dallas. Ele observou que para negociar no mercado principal da Bolsa de Londres é exigido pelo menos os três últimos balanços e um mínimo de 25% de ações nas mãos do público. Já no mercado emergente (AIM) da Bolsa de Londres –em que ocorreram 182 aberturas de capital no ano passado- “não há um tamanho mínimo para a companhia se listar, nem um mínimo percentual de ações nas mãos do público”. Estão listadas na Bolsa de Londres: 2.588 empresas domésticas e 717 internacionais. Uma das vantagens que a London Stock Exchange oferece às empresas brasileiras é sua base global de investimentos institucionais, frisou Graham Dallas. “Os investidores esperam um desconto por ocasião da abertura de capital”, enfatiza Alex Yule-Smith, diretor de Mercado de Capitais Renda Variável do JP Morgan Cazenove, em sua palestra sobre avaliação da empresa antes da oferta pública inicial (IPO, em inglês). Tim Surridge, sócio da KPMG, informou que no mercado emergente (AIM) da Bolsa de Londres já são negociadas atualmente três companhias brasileiras: Itacaré, Infinity Bio-Energy e Clean Energy Brazil. Surridge em sua palestra sobre “Demonstrativos Financeiros Pré e Pós IPO” observou que o mercado principal exige a utilização do padrão de contabilidade internacional (IFRS), mas que no mercado emergente (AIM) “há mais flexibilidade”. Tim Jones, sócio do Freshfields, reforçou a necessidade de garantir uma estrutura jurídica adequada por ocasião da abertura de capital. Nick Donaldson, diretor da Capital MS&L, ressaltou que a abertura de capital é uma “oportunidade única não somente de obter capital, mas também de colocar a empresa no mapa”. Donaldson defendeu uma integração da área de Relações com Investidores com a de comunicação corporativa para realizar um “projeto de máximo impacto”. Devan Kaloo, diretor do Aberdeen Asset Management, destacou que o “Brasil está no centro das atenções da comunidade financeira mundial com a expectativa de alcançar o grau de investimento”. O evento “Londres como opção de listagem” da London Stock Exchange teve o

apoio do IBRI, revista Capital Aberto e a parceria da KPMG, MS&L Andreoli; JP Morgan Cazenove e Freshfields Bruckhaus Deringer.

Nova diretoria do IBRI define planejamento 2008/2009

A nova diretoria do IBRI reuniu-se, em São Paulo, no dia 23 de fevereiro de 2008, sábado, e realizou debate sobre o planejamento da gestão 2008/2009. Durante a reunião, das 10 horas às 18 horas, no Hotel Quality Suítes Congonhas – com localização acessível aos participantes – foram definidos os novos desafios e as iniciativas que serão desenvolvidas com objetivo de oferecer continuidade à missão do Instituto, que é a de contribuir para a valorização da área de Relações com Investidores e o aperfeiçoamento do profissional de RI.

Pela diretoria executiva do IBRI, estiveram presentes: o **presidente** Geraldo Soares, superintendente de Relações com Investidores do Banco Itaú Holding Financeira S/A; o **vice-presidente**, Ricardo Florence, diretor de Relações com Investidores da Marfrig; o **vice-presidente São Paulo**, Luiz Henrique Valverde, diretor de Relações com Investidores da Braskem; o **vice-presidente Minas Gerais**, Bruno Fusaro, superintendente de RI da Usiminas; o **diretor financeiro**, Vitor Fagá, diretor de Relações com Investidores da Medial Saúde; o **diretor de comunicação**, Luis Fernando Moran de Oliveira, gerente de Relações com Investidores da WEG S.A; a **diretora secretária**, Andréa Pereira, gerente de Relações com Investidores da MPX Energia e Mineração; e a **diretora de desenvolvimento profissional**, Regina Sanchez, superintendente de Relações com Investidores do Unibanco.

Estiveram também presentes à reunião, os membros da diretoria IBRI São Paulo: Renata Oliva, da Comgás; Christiane Assis, da Sadia S/A. A diretoria do Rio de Janeiro foi representada por Silvia Maura Rodrigues Pereira, da Debê Consultoria e Sandra Calçado, da Wilson, Sons Limited. Pela diretoria de Minas Gerais, compareceram Silvio Guerra, da Localiza Rent a Car S.A e Antonio Carlos Braga, da Cemig S/A. Esteve presente também Alvaro de Paula, da M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos.

Gilson Bentes representa o IBRI na Semana do Conhecimento

Gilson Rodrigues Bentes, conselheiro do IBRI, representou o Instituto na Semana do Conhecimento (evento realizado pelo Business Institute), no dia 21 de fevereiro passado. Na ocasião, Gilson Bentes ministrou palestra sobre Relações com Investidores na área de Gestão Empresarial - Ênfase em Finanças. A apresentação do executivo abordou o tema "Relações

com Investidores", demonstrando as atividades e responsabilidades do profissional de RI, sua posição e importância na estrutura de uma empresa; o IBRI e suas ações no desenvolvimento desses profissionais; e, por fim, a Usiminas como um case de sucesso, ao ganhar diversos prêmios, inclusive como o de melhor companhia aberta de 2006, eleita pelos associados da APIMEC.

"Apresentar-me na semana do conhecimento foi uma interessante oportunidade para ressaltar os avanços do mercado de capitais brasileiro e, conseqüentemente, a atuação do IBRI no desenvolvimento dos profissionais de RI", explica Gilson Bentes.

Regina Sanchez representa IBRI em evento da revista Banco Hoje

Regina Longo Sanchez, diretora de Desenvolvimento Profissional do IBRI, representou o Instituto no dia 18 de fevereiro passado na solenidade de entrega do diploma "Qualidade em Bancos 2007" à diretoria do Bradesco, concedido pela revista Banco Hoje. O evento contou com a presença de Henrique Meirelles, presidente do Banco Central, além de autoridades federais e estaduais, dirigentes de bancos, empresas e outras entidades.

"O evento foi muito prestigiado, pois contou com a presença dos representantes das principais entidades do mercado de capitais, inclusive o IBRI", finaliza Regina Sanchez.

IBRI participa da aula inaugural da 8ª turma MBA RI

Ricardo Florence, vice-presidente executivo do IBRI, Salim Ali, superintendente do Instituto e Rodney Vergili, assessor de comunicação do IBRI, participaram, no dia 16 de fevereiro passado, da aula inaugural da 8ª turma do MBA Finanças, Comunicação e Relações com Investidores IBRI / FIPECAFI (Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras). Durante a apresentação foram expostos os seguintes temas: O IBRI no Mercado de Capitais, revolução no Mercado de Capitais e no Brasil, o que é RI (Relações com Investidores), o papel do profissional de RI, evolução do jornalismo econômico, dicas de relacionamento com a imprensa, gerenciamento de crise e período de silêncio.

Abertura de capital da Nutriplant inaugura Bovespa Mais

O IPO (Initial Public Offering) da Nutriplant, fabricante de insumos para a indústria de

fertilizantes de Paulínia (SP), no dia 13 de fevereiro passado, inaugurou o Bovespa Mais, segmento de listagem do mercado de balcão organizado para companhias que pretendem ingressar no mercado de capitais de forma gradativa. Salim Ali, superintendente do IBRI, representou o Instituto no evento. O Bovespa Mais teve seu arcabouço regulatório finalizado em março de 2006. As ações ordinárias da fabricante de fertilizantes foram precificadas em R\$ 10 por ação. Considerando que mais de dois milhões de ações foram ofertadas, a empresa arrecadou cerca de R\$ 21 milhões.

Portal Acionista e IBRI realizam 8ª rodada de debate

O IBRI e o Portal Acionista realizaram a 8ª rodada de debate sobre “O papel da Imprensa no relacionamento do Investidor com a Companhia”. Júlia Reid Ferretti, superintendente de Relações com Investidores do Banco Fibra S/A, Luis Fernando Moran de Oliveira, gerente de Relações com Investidores da Weg S/A e Vitor Fagá, diretor executivo de Relações com Investidores e Novos Negócios da Medial Saúde S/A, contribuíram com seus depoimentos. Além do debate sobre a visão do profissional de RI, os executivos acreditam que, apesar da evolução da imprensa especializada, é preciso destinar tempo e recursos financeiros e humanos para aumentar e manter a qualidade das informações.

IBRI apóia o Carbon Disclosure Project

O IBRI apóia pesquisa do Carbon Disclosure Project (CDP), que busca maior transparência (“*disclosure*”) de informações sobre mudanças climáticas e a relação com o valor acionário de empresas globais. Para isso, o CDP solicitou informação de três mil empresas globais e envolveu também 385 investidores institucionais, que representam mais de US\$ 57 trilhões em ativos financeiros. Em 2007, foram requeridas informações de 2.400 empresas. Em 2008, o projeto foi lançado em cinco novas regiões geográficas e expandiu seu escopo em muitas das regiões já existentes. Esse questionário solicita às empresas que mensurem e relatem suas emissões de gases de efeito estufa e informem sobre suas estratégias para lidar com os riscos e oportunidades associados às mudanças climáticas. As informações obtidas serão colocadas no site do CDP, o maior banco de dados sobre informações corporativas em mudanças climáticas do mundo.

Os ativos sob a administração dos signatários do CDP cresceram mais de 30%, de US\$ 41

trilhões para US\$ 57 trilhões, evidenciando que um número cada vez maior de investidores está considerando a questão das mudanças climáticas em suas decisões de investimento.

[IBRI apóia eventos do Mercado](#)

O IBRI apóia o **Congresso ABVCAP 2008**, que acontece entre os dias 14 e 16 de abril de 2008. O evento, que terá como foco Investimento, Energia e Crescimento, reunirá investidores e gestores de Fundos de vários países, além de empresários, empreendedores, agências de desenvolvimento, profissionais e executivos de empresas relacionadas com o setor.

Mais informações [clique aqui](#)

O Instituto está apoiando também iniciativa do Banco Mundial no seminário “Contabilidade e Auditoria no Brasil: avanços e desafios” que será realizado no próximo dia 19 de março em São Paulo.

[Clique aqui](#) para mais informações.